

## **A COESÃO DE GRUPO RELACIONADA À SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS NO ESPORTE EM KARATECAS**

Fabiano José Teixeira Silveira\*

Leonardo Pestillo de Oliveira\*\*

**RESUMO:** Desde a Antiguidade, o esporte é considerado um grande evento com a capacidade de reunir multidões ávidas pelos resultados dos jogos. A coesão do grupo e a motivação são fatores que podem influenciar na participação dos atletas em competições e em seus resultados. O presente trabalho objetiva analisar a relação entre a coesão de grupo e a satisfação das necessidades básicas no esporte em atletas praticantes de Karatê-Dô. Não apenas a correlação mas, especificamente, cada item individualmente. A pesquisa é de caráter descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de dois questionários validados (O Questionário de Ambiente de Grupo – GEQ e a Escala de Satisfação de Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS) e os resultados foram expostos por meio de tabelas. Ao final, descobriu-se que o grupo feminino apresentou coesão mais voltada para a tarefa e o grupo masculino mais para o social. As necessidades básicas de ambos foram para a dimensão relacionamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coesão de grupo; Necessidades básicas no esporte; Karatê-Dô.

### **GROUP COHESION RELATED TO THE SATISFACTION OF BASIC NEEDS IN KARATE SPORT**

**ABSTRACT:** Since ancient times sports has always been a grandiose event, with thousands eager for the results of the games. Group cohesion and motivation affect athletes' participation in competitions and results. Current research analyzes the relationship between group cohesion and the satisfaction of sports basic needs coupled to each item in athletes practicing Karate-Do. Current descriptive research retrieved data from two validated questionnaires (Group Environment Questionnaire - GEQ and Basic Needs Satisfaction in Sports Scale – BNSSS). Results are given in tables. The female group featured task-linked cohesion, whilst the male group was more linked to the social mode. Basic needs of the two aimed at relationship.

**KEY WORDS:** Group cohesion; Basic Needs in Sport; Karate-Do.

\* Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Brasil.  
E-mail: [fabianojts@hotmail.com](mailto:fabianojts@hotmail.com)

\*\* Docente no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR); Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O esporte é um evento que desde os tempos remotos consegue reunir multidões. Pode ser dividido em esportes coletivos, formados por times ou equipes que competem pelos melhores resultados e esportes individuais. No caso deste tipo de esporte, um único elemento pode representar uma equipe ou até mesmo uma nação.

Quando se fala em uma equipe esportiva, as responsabilidades podem ser compartilhadas, por exemplo, em uma equipe de vôlei podemos ter um levantador, um oposto, dois centrais e dois “ponteiros”, assim cada elemento tem sua função e sua responsabilidade. Todavia, quando se trata de um esporte individual podemos ter apenas uma pessoa na competição. É claro que a responsabilidade não cai apenas sobre o atleta que está competindo, mas, cai sobre toda a equipe que o assessora. Mesmo assim, para a torcida, fica apenas a figura do atleta que está presente no momento da disputa, ficando a assessoria em maior parte nos bastidores.

Sobre os esportes individuais, uma das categorias mais antigas são as lutas, muito populares já nos primeiros Jogos Olímpicos. O Karatê-Dô é uma luta e uma arte marcial de origem japonesa, que além de sua filosofia e disciplina, trabalha movimentos variados como socos, chutes, bloqueios etc. O karatê-dô shotokan é um dos vários estilos de karatê que podemos encontrar atualmente, sendo Gichin Funakoshi o principal propagador do estilo Shotokan e considerado o pai do karatê moderno pelo seu método de ensino (FUNAKOSHI, 2000).

Desde 1950 várias definições de coesão de grupo foram sugeridas, a proposta sugerida por Carron e sua equipe foi naquela década a mais abrangente. Carron e seus colaboradores definiram coesão como um processo dinâmico que refletiria a tendência do grupo se unir e permanecer unido na busca de seus objetivos e/ou para a satisfação das necessidades afetivas dos seus membros. A coesão combina as dimensões de tarefa e social. A coesão de tarefa reflete o grau com que os membros do grupo trabalham juntos para alcançar objetivos comuns e a coesão social reflete o grau com que os elementos do grupo apreciam a companhia uns dos outros (WEINBERG; GOULD, 2008).

A motivação para Weinberg e Gould (2008) consiste na direção e na

intensidade de um esforço. A psicologia do esporte considera diversos pontos de vista sobre a motivação. Neste estudo seguiu-se a linha que estuda a motivação intrínseca. Para Nolen-Hoeksema et al. (2012), a motivação intrínseca envolve sentimentos que trazem sensações como orgulho; assim, sujeitos com este tipo de motivação são mais persistentes em tarefas. Ainda sobre a motivação intrínseca, existe uma subteoria dentro da motivação intrínseca, denominada de Teoria da Auto Determinação (TAD), proposta por Ryan e Deci em meados de 1981. A TAD adota o princípio que o bem-estar do indivíduo é resultado de um comportamento intencional, autônomo, autocontrolado e autorregulado (buscando atender necessidades e interesses pessoais por meio de estratégias), que resulta na autorrealização. A teoria da autodeterminação inclui quatro outras teorias, a citar: teoria das necessidades básicas; teoria da integração organísmica; teoria da avaliação cognitiva e teoria das orientações de causalidade (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

A participação em esportes coletivos pode possibilitar aos atletas um ambiente de relacionamentos saudáveis e motivação para competir. Assim, considera-se a hipótese de que o treinamento em grupo, para um esporte individual, possa promover um ambiente que motive e satisfaça as necessidades dos atletas para participar de competições.

Deste modo o objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre a coesão de grupo e a satisfação das necessidades básicas no esporte neste grupo de atletas praticantes de karatê-dô. Mais especificamente, verificar o nível de coesão do grupo, averiguar as necessidades básicas dos atletas e discutir sua possível correlação. Inicialmente, acreditava-se que o grupo destes atletas, por praticarem o mesmo esporte e participarem das mesmas competições, como um grupo, os resultados tenderiam para os mesmos quadrantes para a coesão do grupo e para as necessidades básicas dos atletas. Porém, no decorrer da pesquisa, foram descobertas diferenças internas, dentro do grupo, sendo necessário dividir a amostra por gênero (e não mais analisando o grupo como um todo). Assim, neste trabalho, não se buscou discutir diferenças sociais, políticas ou questões de gênero, mas, aspectos de cunho psicológico que foram encontrados entre homens e mulheres, praticantes do mesmo esporte.

A justificativa para esta pesquisa veio da experiência do autor que praticou o karatê, uma modalidade individual, e o voleibol, uma modalidade coletiva. Mesmo

praticando a arte marcial por mais tempo, o autor não se sentia motivado para participar das competições. Todavia, no voleibol a participação em competições não apresentava problemas. Dessas experiências surgiu a curiosidade de tentar descobrir como pode surgir a motivação em uma modalidade individual para a competição e se isso dependeria da influência de um grupo, uma vez que o voleibol proporcionava o relacionamento mais próximo com outras pessoas e o compartilhamento das responsabilidades em situações competitivas. O tema é importante para a educação física, pois, visa descobrir fatores que contribuem para a participação em competições e nos seus resultados.

Sabemos que no contexto esportivo a motivação e seus fatores são objetos valiosos de estudo, pois a mesma pode influenciar no desempenho dos atletas e nos seus resultados. No contexto das lutas, esportes com caráter individual, o atleta atua solitário em uma competição, mas é comum que durante seu treinamento pratique sua técnica e tática em equipe ou até mesmo com possíveis reservas. Pensando na rotina de um lutador, um ambiente de treinamento coeso e suas necessidades básicas no esporte poderiam influenciar em suas competições?

## 2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa e do tipo descritiva. Conforme Martins Junior (2013), este modelo de pesquisa é a quantificação dos resultados de uma coleta de dados sob a forma de símbolos matemáticos. A pesquisa descritiva visa descrever, descobrir, analisar, narrar e descrever os fatos obtidos na atualidade sobre uma determinada população como, por exemplo, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

A população se refere a atletas praticantes de karatê-dô Shotokan e a amostra foi formada por 12 atletas de ambos os gêneros, praticantes de uma escola na cidade de Maringá-PR, que participaram de competições entre os anos de 2014 e 2016.

Referente aos instrumentos para coleta de dados, conforme conceitua Martins Junior (2013), estes são os meios, materiais, aparelhos, técnicas, ou seja, os elementos que foram utilizados na coleta dos dados. Nesta pesquisa os dados

foram coletados por meio dos seguintes questionários: questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) e o questionário de Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS).

O GEQ foi validado no Brasil por Nascimento Junior (2012) e avalia a coesão de grupo em quatro dimensões, sendo: 1) integração no grupo tarefa; 2) integração no grupo – social; 3) atração individual para o grupo - tarefa e 4) atração individual para o grupo - social. As respostas são dadas em escala do tipo “*likert*” que variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, deste modo as pontuações mais altas estabelecem os níveis mais altos de coesão nas quatro dimensões.

A BNSSS, segundo NG et al. 2011), é um Instrumento validado para o Brasil por Nascimento Junior (*in press*) que avalia as percepções do atleta sobre sua competência, autonomia e relacionamento no contexto esportivo. É composto por 15 itens distribuídos em três dimensões: a) competência (itens 5, 6, 7 e 10); b) autonomia (itens 1, 2, 3, 8, e 9); e c) relacionamento (itens 4, 11 e 12). Os sujeitos devem responder o instrumento em uma escala, tipo Likert de sete pontos, que varia num *continuum* que vai de “Não é totalmente verdade” (1) a “Totalmente verdade” (7). Cada dimensão é avaliada de acordo com a média das respostas aos itens que a compõem; sendo que, valores mais elevados nas dimensões significam maior satisfação das necessidades psicológicas básicas avaliadas.

A pesquisa foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para atender os padrões da resolução 466/12-CNS-MS e aprovada sob o parecer nº. 1.615.222. Os questionários foram aplicados pelo autor, durante algumas sessões de treinamento e foram coletadas as assinaturas no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) no momento de responder aos questionários.

Os dados foram tabulados pela estatística descritiva (média, mediana, desvio-padrão e quartis), por meio do software SPSS – versão 2.0/Windows. Os dados obtidos foram dispostos em tabelas, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), a disposição em tabelas possibilita a maior facilidade na verificação e inter-relação entre os dados.

Foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a distribuição dos dados. Os mesmos não apresentaram uma distribuição normal (não paramétricos), assim, os dados foram exibidos por meio de Mediana (Md) e Quartis (Q1, Q3). Com

o teste “U” de *Mann-Whitney* foi tentado correlacionar as amostras, porém, não foram encontradas diferenças significativas ( $p \leq 0,05$ ). Pela Tabela 1 – informações demográficas - é possível conhecer um pouco mais sobre o perfil da amostra:

**Tabela 1.** Informações demográficas

Amostra (N= 12)	Idade (anos)		Peso (kg)		Altura (metros)		IMC		Experiência (anos)	
	Média	D.P	Média	D.P	Média	D.P	Média	D.P	Média	D.P
Feminino (N=4)	23	±3	58,25	±4,99	1,64	±0,05	21,68	±2,82	6	±5
Masculino (N=8)	25	±10	72,38	±13,17	1,77	±0,08	23,05	±3,42	10	±9

D.P: Desvio-padrão

Os dados foram coletados em 12 atletas, de ambos os gêneros. Sobre as atletas do gênero feminino, a idade média foi de 23 anos, o peso ficou entre 58 quilos e altura de 1,64 metros. O IMC (Índice de Massa Corporal) ficou entre 21,68, considerado normal (PITANGA, 2008). O tempo de experiência médio (anos de treinamento) entre as atletas foi de seis anos. Entre os atletas do gênero masculino a idade média ficou entre 25 anos, peso entre 72 quilos e altura de 1,77 metros. O IMC médio ficou em 23,05, considerado normal e a experiência em torno de dez anos. Na Tabela 2 são descritos os resultados obtidos pelo questionário de ambiente de grupo.

**Tabela 2.** Dimensões do ambiente de grupo (GEQ)

	Feminino (n=4)			Masculino (n=8)			p(<0,05)
	Md	Q1	Q3	Md	Q1	Q3	
IGT	7,80	7,60	8,75	6,37	3,93	6,68	0,28
IGS	6,62	5,87	7,00	8,00	7,66	8,33	0,46
AIGT	8,66	7,33	9,00	8,00	7,66	8,33	0,37
AIGS	8,25	7,12	9,00	8,25	7,62	8,68	0,93

IGT = Integração no grupo - Tarefa

IGS = Integração no grupo - Social

AIGT = Atração individual para o grupo - tarefa

AIGS = Atração individual para o grupo - social

O GEQ destaca o quanto o grupo é atrativo para cada membro e como estes membros o percebem. A integração do grupo se refere à percepção do grupo em sua totalidade por um membro e a atração individual pelo grupo é a atração sentida pelo membro em relação ao grupo. As impressões dos membros pelo grupo podem estar relacionadas à tarefa ou a aspectos sociais. Este questionário é uma forma de avaliação da coesão da equipe e estas comparações podem ser feitas entre indivíduos ou entre grupos (WEINBERG; GOULD, 2008).

Nesta pesquisa, a amostra foi separada em dois grupos pelo gênero para melhor descrever em quais dimensões estes sujeitos estavam localizados. O grupo masculino apresentou maior coesão para o social (Md 8,00 e 8,25, respectivamente), porém, não foram encontrados estudos que apresentaram resultados aproximados. Para o grupo do gênero feminino, a maior coesão foi para integração no grupo – tarefa (Md 7,80) e atração individual para o grupo – tarefa (Md 8,66). A coesão voltada para tarefa sugere que as atletas percebem o grupo como uma equipe unida para alcançar seus objetivos de desempenho e o estilo de trabalho do grupo as permite atingir seus objetivos individuais.

Em outros estudos como o de Nascimento Junior et al. (2011), foram encontrados resultados parecidos. Analisando equipes de futsal adulto do gênero masculino, foi concluído que no contexto esportivo profissional e de alto rendimento, os atletas estão focados nos aspectos relacionados à tarefa, objetivando o sucesso e a vitória, não dando tanta importância a aspectos sociais.

Em outro caso, Balbim, Nascimento Junior e Vieira (2012) investigaram a coesão de grupo e o estresse psicológico de atletas adultos de ambos os gêneros de voleibol das divisões A e B. Entre as dimensões não foram encontradas diferenças significativas, porém, analisando as divisões separadamente, em ambos os casos a coesão voltada para tarefa (tanto individual, quanto para o grupo) apareceu como a dimensão com maiores escores, também apontando para o desejo de sucesso e vitória dos atletas.

Em um estudo mais recente, Nascimento Junior (2013) verificou a coesão de grupo e a liderança do treinador em função do nível competitivo em equipes de futsal. Neste caso os maiores escores também foram para coesão voltada para a

tarefa. Na Tabela 3 são mostradas as dimensões obtidas pela BNSSS:

**Tabela 3.** Dimensões para a escala de Satisfação das Necessidades Básicas No Esporte (BNSSS)

	Feminino (n=4)			Masculino (n=8)			p(<0,05)
	Md	Q1	Q3	Md	Q1	Q3	
Competência	6,15	4,87	6,45	4,75	3,62	5,22	0,15
Autonomia	6,80	6,80	6,95	6,80	6,10	6,95	0,46
Relacionamento	6,85	6,40	7,00	7,00	6,30	7,00	1,00

Tanto para o grupo feminino quanto para o masculino, a maior dimensão foi para o relacionamento (Md 6,85 e 7,00, respectivamente). Este resultado pode ser explicado conforme o exposto por Weinberg e Gould (2008). As pessoas participam de atividades físicas por várias razões, como desenvolvimento de habilidades, desafios e divertimento. O ambiente e a camaradagem dos companheiros pode ser um dos elementos muito admirados pelos praticantes de determinadas atividades.

Em sua pesquisa, Contreira et al. (2016) utilizaram-se do mesmo instrumento em vários atletas de modalidades individuais e coletivas, durante a fase final dos Jogos Escolares da Juventude - edição de 2015, que ocorreu em Londrina-PR. Entre as modalidades foram encontradas diferenças significativas entre a dimensão competência. Mas, observando a dimensão do relacionamento, em ambos os casos, se apresentava como a segunda dimensão com maiores medianas. Não seria a principal necessidade atendida dos atletas, mas teria sua parcela de participação no ambiente esportivo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, foi descoberto que os atletas praticantes de karatê-dô apresentaram características favoráveis tanto para o desempenho esportivo, quanto para a socialização. Analisando a coesão de grupo e a escala das necessidades básicas no esporte, descobriu-se que, dividindo a amostra por gêneros, o grupo de gênero feminino apresentou coesão voltada para tarefa, assim como equipes



de alto rendimento de outras modalidades e ao mesmo tempo, apresentaram as necessidades básicas com a dimensão para o relacionamento. O grupo de gênero masculino apresentou-se com a coesão maior para o social e também apresentou maior dimensão relacionamento, na escala das necessidades básicas. Assim, nesta escola, o grupo apresenta a característica de unir pessoas, motivando os atletas a participarem de competições e a se manterem participando do grupo independente de seus resultados esportivos.

Estes achados são importantes para a educação física, pois estão relacionados a fatores psicológicos que na atualidade são muito investigados na tentativa de se obter os melhores resultados no contexto esportivo. Mas, não podem generalizar as características de todos os atletas praticantes de karatê-dô. Uma das principais limitações encontradas durante a realização desta pesquisa foi o número da amostra, que não representaria a totalidade desta população. Sugere-se que sejam feitos mais estudos em outras academias, em outras regiões do país e com outros estilos de karatê-dô para investigar mais sobre a coesão de grupo, necessidades básicas no esporte e outros fatores que podem influenciar os atletas de modalidades individuais.

## REFERÊNCIAS

BALBIM, G. M.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do; VIEIRA, L. F. Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol. **Rev. bras. cinesantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 14, n. 6, p. 704-712, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372012000600009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372012000600009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 out. 2016.

CONTREIRA, A. R. et al. Necessidades psicológicas básicas de jovens atletas brasileiros: um estudo em função das modalidades esportivas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE, 6., CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE OLÍMPICO, 3., Anais eletrônicos. Disponível em <<http://seer.revistaef.ensino.eb.br/index.php/revista/issue/view/9>>. Acesso em: 29 out. 2016.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-Dô: meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do; VIEIRA, L. F.; SOUZA, E. A.; VIEIRA, J.L.L. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online)**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 138-144, abr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372011000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 out. 2016.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do; VIEIRA, L. F.; ROSADO, A. F. B.; SERPA, S. Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. **Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro**, v. 18, n. 4, p. 770-782, dez. 2012. Disponível em <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742012000400015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000400015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do; VIEIRA, L. F. Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 89-102, fev. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372013000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 out. 2016.

NG, J. Y. Y.; LONSDALE, C.; HODGE, K. The Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS): Instrument development and initial validity evidence. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 3, p. 257-264, 2011.

NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B.; WAGENAOR, W.A.; LOFTUS, G. **Introdução a psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

*Recebido em: 26 de novembro de 2016*

*Aceito em: 18 de abril de 2017*